ZYGMUNT BAUMAN E AS LEITURAS DA MODERNIDADE LÍQUIDA

Vinicius Lopes Silva[1], Prof.° Dr.° Paulo Niccoli Ramirez[2]
Centro Universitário da FEI
silvaviniciuslopes@gmail.com, paulopnr@gmail.com

Resumo: O projeto tem como objetivo investigar as obras publicadas em língua portuguesa do sociólogo contemporâneo, Zygmunt Bauman. Este autor é responsável por discussões a respeito de impactos na globalização e na revolução tecnológica sobre o cotidiano e a cultura das sociedades. A modernidade líquida, nas palavras de Bauman, representa a insegurança, a sensação constante de transformação e o individualismo intenso que promovem novas formas de relação social.

1. Introdução

A "modernidade líquida" ou "pós-modernidade" sucede a modernidade sólida. Ela surge no século XX diante da consciência de que a razão não produz a estabilidade outrora imaginada, ou seja, ela não fornece previsibilidade, não garante o total controle sobre os fenômenos da natureza ou sequer garante a igualdade ou a previsibilidade nas relações humanas, senão o descontrole, insegurança e sensação de risco permanente.

A liquidez da vida e da sociedade, se alimenta e se revigora mutuamente. A vida líquida assim como a sociedade líquido-moderna, não pode manter a forma ou permanecer em seu curso por muito tempo [1].

2. Metodologia utilizada

A princípio foi realizada analise dos principais livros do autor traduzidos para a língua portuguesa, e posteriormente a elaboração de resenhas, e slides como um material adicional, que será disponibilizado no Moodle e servirá de apoio para os alunos que cursam a disciplina de sociologia.

A modernidade líquida tem como seu principal ponto, segundo o autor, a individualização, Bauman afirma que na terra da liberdade individual de escolher, a opção de escapar à individualização e de se recusar a participar do jogo da individualização está decididamente fora da jogada [2].

O livro Identidade (2005) traz o conceito que para o autor, é fundamental na modernidade líquida, e está correlacionada a individualização.

Segundo o autor, em uma sociedade líquido-moderna, onde não há segurança plena, ou garantia alguma, a identidade é uma das poucas coisas que podemos conter como estável em nossas vidas, ou seja, o nosso nome, o nosso reconhecimento, o nosso prestígio.

O campo de batalha é o lar natural da identidade. Ela só vem à luz no tumulto da batalha, e dorme e silenciosamente no momento em que desaparecem os ruídos da refrega [3].

3. Resultados

Este projeto buscou avaliar as obras de Bauman em relação as suas abordagens sociais, políticas, econômicas e tecnológicas em torno das contradições e descontinuidades que surgiram na pós-modernidade devido ao uso da própria racionalidade.

O trabalho procura relacionar a noção de modernidade líquida com a sua concepção de ambivalência. Mas solucionar uma questão é dar origem a muitas outras, de modo que não é possível um conhecimento totalizante sobre o mundo, uma vez que o movimento humano é perpétuo e, enquanto tal, jamais interrompe a criação de eventos descontínuos. Novos paradoxos surgem por haver a otimização dos saberes científicos.

Tabela I - Livros concluídos

LIVROS	CONCEITOS
Amor líquido	Amor superficial
Modernidade e Holocausto	Sacrifício
Comunidade	Vida em sociedade
Confiança e medo na cidade	Terror na cidade
Identidade	O DNA da modernidade líquida
Modernidade líquida	Tecnologia
Tempos líquidos	Rapidez
Vida liquida	Independência

4. Conclusões

Em todas as obras estudadas, Bauman apresenta resultados de viver em uma modernidade líquida, principalmente nos oito livros evidenciados acima, que trazem ao leitor novos conceitos para identificar as características da modernidade líquida.

Ao contrário de nossa última geração, temos maior facilidade de adaptação em tudo que nos é proposto, e somos multifuncionais. O fato é que, se não adquirirmos este perfil de modernidade líquida, certamente, seremos excluídos pouco a pouco da sociedade, porque provavelmente perderemos nosso espaço.

5. Referências

[1] (BAUMAN, Vida líquida: RJ, Zahar, 2007. p.7)
[2] (BAUMAN, Modernidade líquida: RJ, Zahar, 2001 p.43)
[3] (BAUMAN, Identidade: RJ, Zahar, 2005 p.83)

Agradecimentos

Ao Centro Universitário da FEI, pela imensa oportunidade, ao meu orientador por todo apoio, e a minha família.

[1] Aluno de ID do Centro Universitário da FEI.